

Análise do impacto da exposição televisiva e das características sociodemográficas no Índice de Massa Corporal, nas crianças dos 6 aos 11 anos



Joana Teixeira¹; Ana M. Pereira ^{1,3}; António J. Fernandes ^{2,3}

¹ Escola Superior de Saúde de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança, Avenida D. Afonso V, 5300-121 Bragança, Portugal;
² Escola Superior Agrária de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal;
³ CIMO - Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

INTRODUÇÃO

A prevalência da obesidade infantil tem implicações futuras na saúde e a televisão (TV) tem sido citada como um fator contribuinte, seja por incentivar o consumo de alimentos calóricos ou por conduzir ao sedentarismo [1]. O estatuto socioeconómico dos encarregados de educação também tem sido apontado como um determinante do comportamento alimentar, influenciando a prevalência do excesso de peso infantil [2].

OBJETIVOS

Analisar o impacto da exposição televisiva e das características sociodemográficas no Índice de Massa Corporal (IMC) infantil.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo quantitativo, transversal e analítico, realizado numa amostra de 208 crianças das Escolas do Agrupamento Gonçalo Sampaio, da Póvoa de Lanhoso, com uma média de idades de 7,99 ± 1,33. Foi aplicado um questionário adaptado de *Vicente-Rodriguez et al.* [3], e foi realizada uma avaliação antropométrica às crianças.

RESULTADOS

A maioria das crianças não possuíam aparelho televisivo nos quartos e visualizavam televisão todos os dias, com mais horas de visualização de TV durante o fim de semana, comparativamente aos dias úteis da semana (Gráfico 1 e Tabela 1).

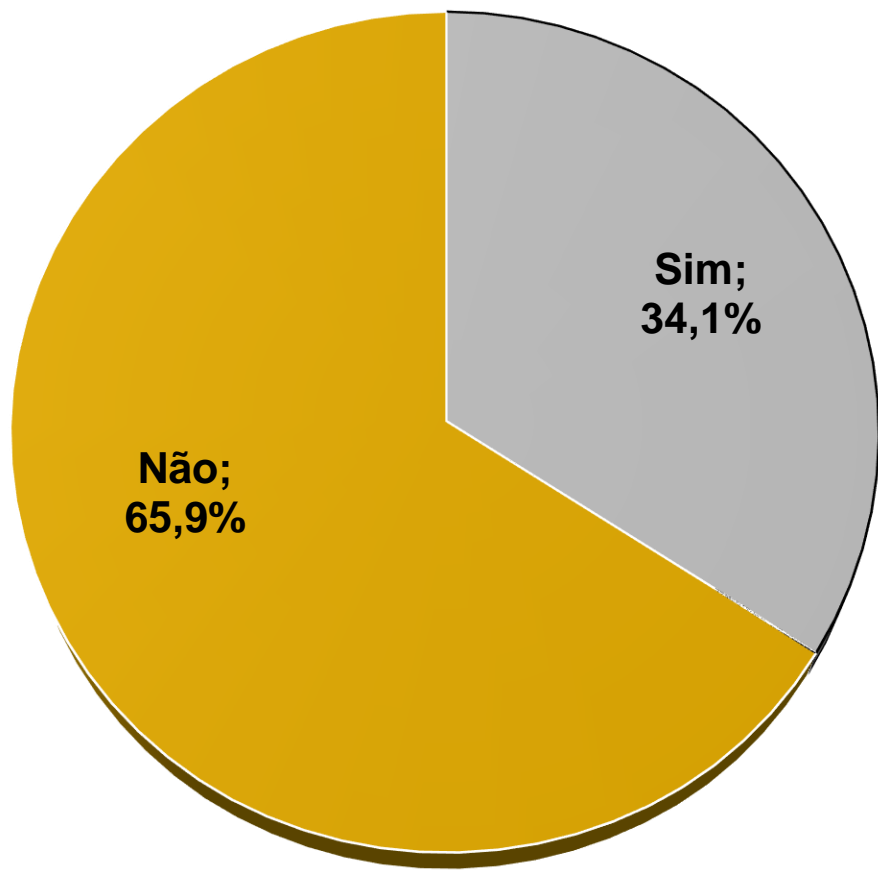


Gráfico 1- Presença de TV no quarto das crianças

Horas de exposição televisiva	% de crianças que visualiza TV durante os dias úteis da semana (n=208)	% de crianças que visualiza TV durante o fim de semana (n=208)
Menos de 1 hora/dia	40,4	6,7
De 1 a 2 horas/dia	41,8	32,2
De 2 a 3 horas/dia	11,1	30,8
De 3 a 4 horas/dia	4,8	13,9
De 4 a 5 horas/dia	1,4	12,0
Mais de 5 horas/dia	0,5	4,3

Tabela 1 - Horas de exposição televisiva durante os dias úteis e ao fim de semana

Observou-se que 28,4% das crianças apresentavam pré-obesidade e 14,4% obesidade, constatando-se, também, que não houve correlação significativa entre os dias de exposição televisiva e o IMC infantil, de ambos os géneros (Tabela 2 e 3).

Categorias	Género (n=208)		Total (%)
	Masculino (%) (n=82)	Feminino (%) (n=126)	
Baixo Peso	0,0	1,6	1,0
Peso normal	54,9	57,1	56,3
Pré-obesidade	30,5	27,0	28,4
Obesidade	14,6	14,3	14,4

Tabela 2 - Classificação das crianças segundo as Curvas de Referência da Organização Mundial de Saúde

Exposição Televisiva	IMC			
	Género			
	Masculino		Feminino	
	Coefficiente de correlação (Ró)	p-value	Coefficiente de correlação (Ró)	p-value
Dias de exposição televisiva	-0,036	0,748 a	0,116	0,196 a

a Teste de Spearman

Tabela 3 - Relação entre a exposição televisiva e o IMC

Variável	Nível de Instrução				Agregado familiar				Área de residência		Rendimento			
	Género				Género				Género		Género			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		p-value	p-value	Masculino		Feminino	
	Coefficiente de correlação (Ró)	p-value	Coefficiente de correlação (Ró)	p-value	Coefficiente de correlação (Ró)	p-value	Coefficiente de correlação (Ró)	p-value			Coefficiente de correlação (Ró)	p-value	Coefficiente de correlação (Ró)	p-value
Dias de exposição televisiva	-0,069	0,539 a	0,077	0,391a	-0,089	0,425 a	-0,140	0,119 a	0,247 b	0,872 b	0,064	0,576 a	-0,057	0,526 a
Horas de exposição televisiva à semana	-0,091	0,415 a	-0,084	0,349 a	0,134	0,229 a	-0,008	0,933 a	0,735 b	0,591 b	-0,268	0,018 a*	-0,141	0,119 a
Horas de exposição televisiva ao fim de semana	-0,048	0,666 a	0,037	0,677 a	-0,050	0,654 a	-0,052	0,562 a	0,055 b	0,163 b	-0,043	0,705 a	0,027	0,767 a
IMC	-0,225	0,043 a*	-0,233	0,009 a**	-0,347	0,001 a**	0,024	0,793 a	0,397 b	0,741 b	-0,086	0,456 a	-0,093	0,305 a

a Teste de Spearman b Teste Mann–Whitney–Wilcoxon * Correlação é significativa ao nível de significância de 5% ** Correlação é significativa ao nível de significância de 1%

Tabela 4 - Relação entre as características sociodemográficas e a exposição televisiva e entre as características sociodemográficas e o IMC

Observou-se uma correlação estatisticamente significativa entre:

O rendimento familiar e as horas de exposição televisiva à semana, no género masculino;

O nível de instrução do encarregado de educação e o IMC, em ambos os géneros;

O número de elementos do agregado familiar e o IMC, no género masculino (Tabela 4).

CONCLUSÃO

Nesta amostra de crianças, não houve correlações significativas entre o IMC e a exposição televisiva, contudo, é necessário o estímulo de atividades que promovam um estilo de vida ativo, tendo em conta que a prevalência da obesidade infantil é elevada na maioria dos países desenvolvidos. Observou-se uma relação estatisticamente significativa entre as características sociodemográficas dos encarregados de educação e o IMC das crianças, comprovando que são determinantes na saúde infantil.

Referências: [1] Andreyeva T, Kelly IR, Harris JL. Exposure to food advertising on television: Associations with children’s fast food and soft drink consumption and obesity. *Economics and Human Biology* 9: 221–233, 2011.
[2] Ruault du Plessis H, Graça P, Gregório MJ, Sampaio M, Rocha NR. O baixo estatuto socioeconómico é um importante fator de risco para a obesidade nas crianças. *EPODE for the Promotion of Health Equity (EPHE)*: 1–3, 2015.
[3] Vicente-Rodriguez G, Mesana MI, Répásy J, Rey-López JP, Ruiz JR, Ortega FB, Kafatos A, Huybrechts I, González-Gross M, Cuenca-García M, Leo JF, Moreno LA, Sjostrom M, Bourdeaudhuij I. Food and drink intake during television viewing in adolescents : the Healthy Lifestyle in Europe by Nutrition in Adolescence (HELENA) study. *Public Health Nutrition*: 14(9), 1566–1569, 2011.